



Percepções pibidianas acerca das práticas de alfabetização e letramento

Luana Coelho Portilho¹

Talita Cristina do Rosário Mescouto²

Thais do Socorro do Nascimento Matos³

Introdução

O presente trabalho foi desenvolvido a partir da experiência proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) junto à escola parceira Prof.^a Julia Quadros Peinado, localizada no município de Bragança-PA. Enquanto acadêmicas de Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Bragança, e bolsistas/estagiárias do PIBID/CAPES, foi observadas práticas pedagógicas no cotidiano escolar que se tornam enriquecedoras para nossa formação inicial, além de nos fazer compreender e articular teoria e prática escolar. Pois, Pimenta e Lima (2004) ressaltam que o momento do estágio possibilita entender que teoria e prática caminham juntas, em uma mesma direção, enriquecendo os conhecimentos adquiridos no decorrer da formação.

O interesse pela temática surgiu após meses de observação na escola e de estudo teórico no grupo PIBID. O estágio permitiu compreender as implicações entre a teoria e a prática docente, possibilitando conhecer e interagir com nosso futuro campo de atuação e com os desafios da sala de aula. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir as práticas pedagógicas de alfabetização e letramento observadas durante nosso estágio de iniciação à docência em turmas do 1º e 3º anos do Ensino Fundamental.

Referencial teórico

Este trabalho articula os pensamentos de Soares (2010) acerca da alfabetização e letramento juntamente aos de Araújo (1996) que aborda conceitos históricos sobre alfabetização e Leontiev (1988) voltados para a ludicidade.

Materiais e métodos

Inicialmente, foram realizados grupos de estudos para discussão e aprofundamentos de textos teóricos que serviriam como subsídios para nossa investigação, observação e intervenção no contexto escolar. Ao adentrarmos no ambiente escolar, realizamos estudos

1 Universidade Federal do Pará | luanaportilho1@gmail.com

2 Universidade Federal do Pará | talitamescouto88@gmail.com

3 Universidade Federal do Pará | taismatos.ped@gmail.com

dos documentos que definem a linha orientadora de todas as ações da escola. Em seguida, realizamos a caracterização da mesma, bem como a caracterização das turmas nas quais estávamos inseridas. Durante o acompanhamento em sala realizamos a observação participante e as anotações no diário de campo, procedimentos próprios da pesquisa etnográfica. Sendo assim, este trabalho foi construído através de uma análise qualitativa, dos dados coletados durante as observações participantes no contexto das turmas aonde o estágio vem sendo realizado, correspondendo a uma carga horaria semanal de 08 horas. Os dados foram coletados no período de novembro 2018 a maio de 2019.

Resultados e discussão

Partindo dos estudos de Soares (2009) em que esta defende a alfabetização na perspectiva do letramento, enfatizando que não basta apenas saber ler e escrever, mas adquirir competências para o uso da leitura e da escrita nas diferentes situações da prática social acreditamos que a escola precisa responder às demandas de inserção social dos alunos na sociedade contemporânea, em que a escrita ocupa um lugar cada vez mais central nas interações sociais. Como afirma Soares é preciso alfabetizar letrando.

Nas turmas investigadas, percebemos que uma das professoras mantém um ensino voltado para o estudo de pequenos textos, os quais são repassados no quadro, e por meio deles são elaboradas atividades com o objetivo de fazer o aluno realizar a leitura das palavras, bem como das formações silábicas. Araújo (1996) caracteriza esta forma de ensino como *método analítico*, esse método postula que “o ensino da leitura deveria ser iniciado pelo “todo” para depois se proceder à análise de suas partes constitutivas”, um método tradicional e muito usado ainda nessa escola.

As atividades interativas voltadas para o letramento realizadas pelas outras duas professoras, com o intuito de melhorar a aprendizagem de seus alunos, também foi o foco de nossas observações, tais como o bingo silábico e o jogo de dominó com palavras no qual deveria combinar imagens e seus respectivos nomes.

[...] traços extremamente importantes de personalidade da criança são desenvolvidos durante tais jogos e sobretudo, sua habilidade em se submeter a uma regra, mesmo quando um estímulo direto a impele a fazer algo muito diferente. [...] dominar as regras significa dominar seu próprio comportamento, aprendendo a controlá-lo aprendendo a subordiná-lo a um propósito definido (LEONTIEV, 1988, p. 138-139).

Como ressalta Leite (2003), torna-se imprescindível o planejamento e desenvolvimento de atividades contextualizadas e adaptadas que favoreçam a compreensão dos alunos. Pois, sabemos que a sala de aula é composta de sujeitos com diferentes vivências sociais e isso pode interferir, positiva ou negativamente na produtividade do aluno no momento de ensino-aprendizagem. Por isso, o professor precisa efetuar uma prática de ensino que favoreça o entendimento para todos da turma.

Nessa perspectiva, tem-se então uma tentativa de amenizar as dificuldades dos alunos principalmente em relação ao domínio da leitura e da escrita durante o processo de alfabetização, no qual Leite (2003) diz se desenvolver mediante ao contexto de práticas sociais de escrita – letramento. Sendo assim, percebemos enquanto prática pedagógica de alfabetização e letramento o ensino voltado para a ludicidade, aonde as professoras das

turmas utilizam os jogos e também a contação de história no intuito de despertar a atenção e curiosidade dos alunos sendo estes instrumentos estimuladores para a sua plena participação nas atividades em sala.

O lúdico permite tanto às crianças quanto aos adultos desenvolverem confiança em si mesmos e em suas capacidades. Em situações sociais, ajuda-os a serem empáticos com os outros e a ampliarem os processos de interação social, oportunizando-lhes a exploração dos próprios potenciais e limitações, além de experimentarem liberdade e desenvolvimento da independência. (PEREIRA, 2015, p.186)

Faz-se necessário frisar que as práticas utilizadas vêm conquistando resultados enriquecedores em relação ao desenvolvimento dos alunos, bem como a notoriedade da valorização da subjetividade desses indivíduos por parte das professoras perante o processo de alfabetização e letramento.

Conclusões

Ao adentrarmos no espaço escolar como sujeitos protagonistas para a construção de uma educação de qualidade, é inegável vê-se diante de uma tarefa complexa e carregada de desafios a serem enfrentados no decorrer da ação docente. Dessa forma, concluímos que os professores alfabetizadores buscam e implementam recursos pedagógicos inovadores, ao mesmo tempo que os associam aos métodos tradicionais, ainda tão presentes nas práticas escolares de alfabetização, constituindo assim em práticas pedagógicas híbridas que transitam entre a inovação e a tradição. Ou seja, o hibridismo, conforme discutido por Babha (2007) é uma das marcas significativas dos professores na escola investigada, mostrando avanços e limites para o processo de alfabetização e letramento das crianças.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Edital 007/2018 PIBID/CAPES.

Referências

- ARAÚJO, M. C. de C. S. Perspectiva histórica da Alfabetização. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1996.
- BHABHA, Homi. O local da cultura. 4. reimp. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
- LEONTIEV, A. N. Os princípios psicológicos da brincadeira em idade pré escolar. In: 1988.
- LEITE, Sandra Regina Mantovani. A criança, a rua e a escola. Dissertação de mestrado, Londrina, Paraná, 2003.
- PEREIRA, Reginaldo Santos. Ludicidade, infância e educação: Uma abordagem histórica e cultural. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 64, p. 170-190, set2015.

PIMENTA Selma G; LIMA, Maria Socorro L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autentica, 2010.

VIGOTSKY, L. S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone EDUSP, 1988.

Tradução: Maria da Penha Villalobos.